

A PRAÇA É DE GRAÇA!

Uma aventura em Uberlândia, Uberaba e Belo Horizonte

Sandra Aymone



VENDA PROIBIDA

Autora
Sandra Aymone

Coordenação editorial
Sílvia N. Martins Prado

Preparação e revisão
Katia Rossini

Ilustração
Pierre Trabbold
Felipe Rostodella

Projeto gráfico
Linea Creativa

Colaboração
Amarildo Ingizza
Divino Estanislau de Lima
Samuel Damasio da Conceição

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
F: (19) 3728-8129

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros:
Argius Transportes Ltda., Atlas Translog, Hiperion Logística, Reunidas Catarinense, RTE
Rodonaves Transportadora Capivari Ltda., Transportadora JPN Ltda., TRN Pavan.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda.
em papel cartão (capa) e couché fosco (miolo).
Esta é a 1ª edição, datada de 2009, com tiragem de 40.000 exemplares.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes
a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.

A PRAÇA É DE GRAÇA!

Uma aventura em Uberlândia, Uberaba e Belo Horizonte

Sandra Aymone



Julinho entrou todo afobado na classe:

– Sabiam? Eu ouvi umas mulheres dizerem que a praça aqui na frente da escola vai virar estacionamento!

– Deve ser verdade – opinou um colega. – Faz tempo que o jardim já virou mato, e até lixo estão jogando lá!

– Eu não quero que isso aconteça! – disse Carolina. – Quando eu era pequena, minha mãe sempre me trazia pra brincar no parquinho...

– Será que vão tirar as árvores? E os bancos? – alarmou-se Serginho. – Lá tem uma sombra tão gostosa!

– Que bom! – exclamou tia Sônia, entrando na sala.

As crianças arregalaram os olhos.

– Que bom que a praça vai acabar?? – perguntou Luciana.

– Não! – riu a professora – Que bom que vocês estão falando sobre isso, porque vamos visitar várias praças no nosso próximo estudo do meio!



Tia Sônia contou que iam conhecer duas cidades do Triângulo Mineiro: Uberlândia e Uberaba, e ainda passariam por Belo Horizonte.

– Vamos ver lugares bacanas! – disse ela. – Mas quero que vocês prestem atenção, principalmente nas praças. Vamos pensar: afinal, para que existem as praças?

As crianças deram várias respostas: “Pra cidade ficar bonita!”; “Pras pessoas passearem.”; “Pra ter árvores que produzem oxigênio.”; “Pra ter shows ao ar livre.”; “Pra ter comícios em época de eleição.”

Todas as respostas estavam certas. Mas muitos quiseram saber por que algumas praças estavam tão abandonadas.

– Acho que as praças vão acabar – disse Serginho. – Hoje em dia, meus amigos preferem ir ao *shopping center*.

– Você está certo. – respondeu a professora. – As pessoas estão procurando mais segurança. Mas, felizmente, ainda existem muitas praças vivas, bem conservadas, onde acontecem coisas interessantes e a gente pode descansar, sentada à sombra das árvores...



Durante a viagem, a tia explicou:

– As três cidades que vamos conhecer têm uma coisa em comum: foram lugares por onde passavam os bandeirantes que vinham de São Paulo, procurando ouro. Por aqui passou o famoso Bartolomeu Bueno da Silva, apelidado de Anhanguera pelos índios.

– O que quer dizer Anhanguera? – perguntou Carolina.



– É uma espécie de demônio em que os índios acreditavam. Conta a lenda que o apelido surgiu porque Bartolomeu viu que as índias da região usavam enfeites de ouro. Ele, então, quis saber de onde tiravam essa riqueza. Os índios não quiseram dizer. Daí, o bandeirante fingiu que tinha poderes mágicos: colocou fogo em álcool, dizendo que era água.

– Os índios acreditaram? – duvidou Julinho.

– Sim! Nunca tinham visto álcool. Pensaram que ele iria queimar os rios e lagos e todos morreriam de sede. Contaram onde estava o ouro e colocaram nele este apelido.

– Isso não foi nada bonito. – censurou Luciana.

Em Uberlândia, o primeiro lugar onde o grupo parou foi a Praça Sérgio Pacheco. Por sorte, chegaram bem no dia em que estava acontecendo o projeto Arte na Praça. Tinha apresentações de grupos de música e dança e um montão de gente assistindo.

– Isso é um exemplo de praça que está bem viva! – explicou tia Sônia – Uma vez por mês acontece aqui este projeto. Tem shows de música, teatro, dança. Artistas da região e outros, de fora, são convidados.

– Eu acho muito legal ouvir música em um lugar cheio de plantas e árvores! – disse Serginho. – Fica tudo tão animado e colorido!



Depois de curtirem o show, a professora disse que iriam conhecer o Museu Municipal, que ficava em outra praça, conhecida como Praça do Coreto. Ali, havia objetos que contavam como era a vida das pessoas de antigamente. As crianças adoraram a praça, o coreto e o museu!

– O que gostei, mais de tudo, foi o gramofone todo florido! – disse Luciana. Gramofone é como se chamam os toca-discos dos tempos antigos.

Em Uberaba, as crianças tiveram uma surpresa. Foram visitar um lugar chamado Peirópolis. Nesse lugar, foram encontrados esqueletos de dinossauros que viveram há 80 milhões de anos!

Além do museu, conheceram um parque que tem estátuas de dinossauros em tamanho natural! Muito bacana! O museu tinha ossos de animais que não existem mais e painéis explicativos sobre a evolução da vida. Julinho ficou tentando decorar o nome científico de um crocodilo pré-histórico de pernas compridas, chamado *Uberabasuchus terrificus*.

Ainda em Uberaba, conheceram outra praça interessante, chamada Rui Barbosa. Ela existe desde 1837.

– Este é um exemplo de praça que resistiu ao tempo – disse tia Sônia.
– No começo, era quase um bosque, cheia de vegetação e com um chafariz no meio. Infelizmente, anos depois, transformaram esse lugar em estacionamento. Todo o verde se foi...

– Que triste! – comoveu-se Carolina. – Ainda bem que colocaram plantas de novo!

– Sim, ela foi arborizada novamente e renasceu!

Naquele dia, a classe da tia Sônia ainda conheceu a feira de artesanato da Praça Jorge Frange.



Chegando a Belo Horizonte, as crianças foram conhecer um dos lugares mais queridos do povo da cidade: a Praça da Liberdade. Tia Sônia disse:

– Esta praça é linda, bem cuidada e rodeada de prédios maravilhosos! Ela também é muito antiga. Muitos eventos culturais acontecem por aqui. Tem coreto, fontes luminosas e pista para caminhada. Seus jardins foram inspirados nos de um palácio francês, chamado Palácio de Versalhes.

Serginho, Julinho, Carolina e Luciana adoraram um conjunto de estátuas de bronze que pareciam quatro homens de verdade, conversando calmamente na praça. Tia Sônia explicou que eram imagens de escritores famosos, nascidos em Minas Gerais: Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos e Hélio Pellegrino.

Depois, foram ao Parque das Mangabeiras, a maior área verde de Belo Horizonte. O parque fica na serra do Curral, e lá em cima existe um mirante com uma vista incrível!



Na volta para casa, todos comentavam com animação tudo o que tinham visto. Carolina disse:

– Na escola a gente fala tanto sobre diversidade, e eu descobri que a praça é o lugar onde os diferentes se encontram! Gente de todos os tipos, raças, nacionalidades...

– E ir à praça não custa nada. É de graça! – disse Julinho – Mas alguém se lembra da praça em frente à escola? É a nossa praça! Ela também podia ser assim...



Todos ficaram pensativos. Tia Sônia então falou:

– Surpresa! A escola fez um pedido à Prefeitura, e nós conseguimos! A praça vai ser recuperada! Vai ganhar jardins, calçadas novas... e até um chafariz!

– Ebaaaaa! – gritaram todos.

E logo veio a ideia de fazerem um show de inauguração, pois Serginho tocava violão, Carolina cantava e outros colegas tinham até uma banda de rock.

Luciana compôs uma música especialmente para o dia do show.
Dizia assim:

Hoje estou muito contente
e, por isso, vim cantar!
Minha praça está tão linda,
é aqui que eu quero estar!

Por todo o lado tem plantas
e lugar pra passear.
Daqui vejo o céu azul,
à sombra vou descansar.

Na praça encontro os amigos,
pra conversar e brincar
de bola, patins e pique.
Quero sempre aqui voltar!

Uma cidade sem praças
fica sem verde e beleza,
fica triste, pois perdeu
as cores da natureza!

Numa cidade sem praças
todos perdem um lugar
onde podem ser, estar,
ler, conviver e cantar!



Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal foi criada em 1989 para gerir os investimentos do grupo DPaschoal em programas de estímulo à leitura. Promover a educação para a cidadania como estratégia de transformação social é a missão da Fundação Educar, que constrói parcerias e desenvolve três projetos.

O Leia Comigo!, que utiliza recursos próprios e de outras empresas através da Lei Rouanet, para produzir e distribuir gratuitamente livros educativos para crianças e adolescentes. Desde o ano 2000, já foram doados mais de 30 milhões de exemplares, em todo o Brasil.

A Academia Educar, que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra em si o potencial que o torna capaz de transformar sua realidade, de sua escola e de sua comunidade.

E o Prêmio Trote da Cidadania, que reconhece e incentiva universitários de todo o Brasil a promover ações sociais com os calouros, para estimular o empreendedorismo social e reduzir a prática do trote humilhante ou violento.

Procurando contar sempre com valiosas parcerias, a DPaschoal deseja, cada vez mais, dar sua contribuição à sociedade em sua caminhada pela educação e pela cidadania.



educação

Uma cidade sem praças
fica sem verde e beleza,
fica triste, pois perdeu
as cores da natureza!



Fundação
EDUCAR | Leia Comigo!

DPASCHOOL

AutoZ

Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

